

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	12	F20	04
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Recife
MUNICÍPIO / UF	Recife/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Ensaios com Naná Vasconcelos
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Ensaios com Naná Vasconcelos
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

PE

01

01

12

F20

04



Foto 01

Descrição: Ensaio com Naná Vasconcelos, na Rua da Moeda (Maracatu Nação Encanto do Pina e Maracatu Nação Aurora Africana).

Localizador: Anexo 2 (nº: 773)



Foto 02

Descrição: Ensaio com Naná Vasconcelos, na Rua da Moeda (Maracatu Nação Porto Rico, Maracatu Nação Encanto da Alegria e Maracatu Nação Oxum Mirim).

Localizador: Anexo 2 (nº: 772)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

PE

01

01

12

F20

04



Foto 03

Descrição: Ensaio com Naná Vasconcelos, na Sede (Maracatu Nação Cambinda Estrela).

Localizador: Anexo 2 (nº: 775)



Foto 04

Descrição: Ensaio Geral com as 10 nações de Maracatu e Naná Vasconcelos, no Marco Zero.

Localizador: Anexo 2 (nº: 771)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	01	12	F20	04
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O Ensaio com Naná Vasconcelos trata-se de uma celebração onde o renomado percussionista ensaia os maracatus nação, os baques, convenções e toadas que serão realizados na celebração de Abertura do Carnaval (vide ficha correspondente). Esse ensaio divide-se em duas fases e tem início cerca de um mês e meio antes do carnaval. Na primeira fase, os ensaios se realizam nas comunidades maracatuzeiras. A Prefeitura da Cidade do Recife divulga com antecedência as datas em que Naná realizará o ensaio em cada nação, para que os grupos organizem sua recepção. No mesmo dia do ensaio, ou ainda no dia anterior, uma equipe da organização do evento vai até o local do ensaio (geralmente na rua em frente à sede) e instala um pequeno palco, de onde Naná, com o auxílio de um instrumento chamado tímpano (espécie de tambor tocado com baquetas em orquestras de música erudita), irá reger a agremiação. No ano de 2012, Naná levou consigo pelo menos uma das cantoras do grupo vocal Voz Nagô para cantar as canções a serem apresentadas na Abertura do Carnaval. O percussionista e sua equipe chegam à comunidade por volta das 19h, mas antes disso os maracatuzeiros já estão concentrados no local, onde realizam um aquecimento, tocando o baque característico do maracatu nação ao qual pertencem. Quando a equipe que auxilia Naná finaliza a organização do equipamento para a realização do ensaio, Naná sobe ao palco e inicia sua regência. O ensaio dura cerca de uma hora. Muitas vezes, os mestres de batuque dos maracatus nação auxiliam Naná na regência, reforçando o comando do percussionista a seus batuqueiros. Após o término do ensaio, alguns maracatus nação costumam oferecer um lanche ou janta para Naná, sua equipe e demais pessoas presentes na celebração. Além da presença dos batuqueiros, mestre e demais maracatuzeiros de cada grupo, esses ensaios também costumam aglomerar grande quantidade de pessoas residentes da comunidade, que nem sempre possuem relações com os maracatus, ou seja, os ensaios com Naná tornam-se um grande evento nas comunidades de origem dos maracatus. Vale salientar que esses ensaios são realizados apenas nas comunidades dos maracatus nação que participarão da Abertura do Carnaval. Para o evento, os batuqueiros geralmente utilizam o traje que utilizaram do desfile do Concurso de Agremiações Carnavalescas (vide ficha correspondente) do ano anterior ou então um uniforme contendo pelo menos uma camiseta que identifique o maracatu ao qual pertencem.

A segunda fase dos ensaios ocorre na Rua da Moeda. Esses ensaios acontecem às sextas-feiras, e a divulgação dos maracatus nação que irão participar também ocorre com certa antecedência. Para a celebração, a organização instala um palco de médio porte na Rua da Moeda, onde permanecerão Naná Vasconcelos, o grupo vocal Voz Nagô, demais musicistas, contrarregas e o locutor Amauri Cunha. Os maracatus nação se posicionam na pista em frente ao palco, organizados em fileiras lado a lado. O evento se inicia por volta das 19h quando Amauri Cunha anuncia a chegada de cada maracatu convidado, que sai de um ponto específico nas proximidades da Rua da Moeda e chega, em arrasto, até sua posição na pista. Após a chegada de todos os grupos, Naná inicia sua regência, contando com a participação do grupo Voz Nagô, tal qual acontecerá na celebração de Abertura do Carnaval. Esses ensaios duram cerca de uma hora e meia, possuindo um intervalo de 10 minutos para que os batuqueiros descansem e tomem água, se necessário. Após o final do ensaio, cada maracatu é convidado a tocar seu baque e sair em arrasto até o local onde está situado o ônibus que irá levar o grupo de volta para a comunidade. A atividade cultural não termina com a saída dos maracatus nação e de Naná, pois outros grupos culturais, como afoxés, cocos, escolas de samba ou demais grupo ligados à cultura popular ou negra se apresentam até a madrugada. O público dos ensaios na Rua da Moeda é bem diversificado, sendo composto por turistas que vêm prestigiar o pré-carnaval da cidade, pessoas pertencentes às comunidades dos maracatus nação, pessoas de um modo geral que admiram o evento, autoridades locais e seus convidados especiais.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	01	12	F20	04
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO

5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

A Rua da Moeda fica localizada no Bairro do Recife e por muitos anos, foi uma parte do bairro que não havia sido reestruturada, até a revitalização do Bairro do Recife em meados da década de 1990. Por muito tempo, o bairro possuiu edificações deterioradas, iluminação precária, fachadas sem pinturas novas. Desse modo, até sua revitalização, a rua nada tinha que pudesse lhe configurar um status de lugar, compreendendo lugar como: “uma determinada demarcação física e/ou simbólica no espaço, cujos usos o qualificam e lhe atribuem sentidos diferenciados, orientando ações sociais e sendo por estas delimitado reflexivamente”. A Rua da Moeda, como outras ruas do bairro, limitava-se a ser um estacionamento para os inúmeros veículos que ocupavam a pequena ilha. À revelia do processo de revitalização do bairro, sem ser planejado ou incentivado, com um caráter espontâneo, surge o Polo Moeda, que conquistou força e visibilidade que não puderam ser ignoradas, e passou a ser um polo de animação alternativo dentro do bairro do Recife Antigo.

O polo permaneceu como um elo de continuidade de certas práticas e sentidos que já existiam antes da revitalização. O lazer na Rua da Moeda surgiu como um catalisador de manifestações culturais alternativas, por vezes ligadas à periferia da cidade ou pretendendo essa ponte. Foi um espaço construído, inclusive, pelo discurso contra a prática e a estética da cultura oficial. Um dos movimentos culturais que podem ter servido de inspiração para tal postura foi o Movimento Manguebeat que, sob a liderança de Chico Science, renovou a cena musical dos anos de 1990 e que, por sua vez, costumava reunir seus adeptos em um determinado bar que havia no local pertencente ao articulador cultural Roger de Renô. No caso dos maracatus nação, o lugar da Rua da Moeda vai se tornando referência a partir de alguns eventos, destacando-se entre eles o “Traga a Vasilha”, que ocorre desde o início dos anos 2000, e também os Ensaios com Naná Vasconcelos realizados com os maracatus nação no período pré-carnavalesco.

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Na Rua da Moeda não existem marcos edificadas que possuam relação direta com os maracatus nação. No entanto, vale salientar que os diversos bares situados na parte térrea dos casarios que compõe a rua são frequentados, não só pelo público que assiste aos ensaios, como também pelos maracatuzeiros que participam da celebração.

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

Para os ensaios e demais atividades pré-carnavalescas que ocorrem no polo, é erguido um palco de médio porte com sistema de som e iluminação. Por trás do palco, são erguidas tendas que compõem o camarim e espaço destinado à imprensa. O público pode assistir às atrações de pé ou sentado nas mesas dos bares localizados no entorno. Os maracatus nação, no momento do ensaio, se situam em fileiras paralelas na pista em frente ao palco.

6. TEMPO

DATA	☐ DATA FIXA: ☒ DATA MÓVEL: PERÍODO PRÉ-CARNAVALESCO										
DURAÇÃO	DE 19H A 20H30										
PERIODICIDADE	☐ ANUAL ☒ OUTRA ESPECIFICAR: PERÍODO PRÉ-CARNAVALESCO, PODENDO OCORRER MAIS DE UMA VEZ NA SEMANA.										
OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 2001											
2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				PE	01	01	12	F20	04
-------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

7. HISTÓRIA

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES.

Os Ensaios com Naná Vasconcelos ocorrem desde o ano de 2002, primeiro ano da Abertura do Carnaval e segundo ano do mandato do então prefeito João Paulo. A nova gestão da prefeitura resolveu repensar o formato do carnaval do Recife e das políticas públicas voltadas para a cultura da cidade e, para isso, organizou uma comissão formada por pessoas ligadas à cultura e alguns militantes negros. A partir dos debates e discussões dessa comissão, surgiu uma proposta de criação de um centro que tivesse por objetivo organizar as políticas públicas e ações afirmativas em favor da cultura negra. Assim, em maio de 2001, é criado o Núcleo Afro, que existe até hoje. O primeiro coordenador do Núcleo Afro foi Lindivaldo Leite Júnior, mais conhecido como Júnior Afro, que concedeu entrevista para a equipe de pesquisa do Inventário Cultural dos Maracatus Nação.

De acordo com o militante, a equipe do Núcleo ficou responsável por organizar a Abertura do Carnaval. Júnior Afro afirmou que, até o fim dos anos 1990, a abertura do carnaval ocorria com a passagem da chave da cidade pelo prefeito ao Rei e à Rainha do Carnaval, em cima de um trio elétrico localizado na Avenida Guararapes. A intenção do Núcleo era criar uma celebração que desse mais visibilidade à percussão pernambucana, evidenciando a identidade regional do Estado. Na época, percebia-se que as alfaías eram fortemente associadas à cultura pernambucana, por conta do aumento de visibilidade que o ritmo do maracatu obtivera devido ao sucesso nacional da banda Chico Science e Nação Zumbi, que em seu repertório misturava o som do rock a elementos da cultura popular pernambucana, como coco, ciranda e maracatu de baque solto e baque virado. As alfaías eram utilizadas na percussão do grupo, assim como a bateria, atabaques, pandeiros etc. Nesse sentido, se justificou a escolha da alfaia como tambor a ser utilizado no então idealizado cortejo percussivo para a Abertura do Carnaval. Depois disso, o Núcleo Afro decidiu que as pessoas que deveriam participar desse cortejo eram os próprios maracatuzeiros. Essa escolha se deu como uma forma de valorizar os maracatus nação da cidade, já que o maracatu até então era considerado moda por conta da divulgação realizada pelos grupos percussivos, ou seja, grupos compostos por pessoas de classe média que faziam uma releitura da linguagem dos maracatus nação, construindo, a partir disso, performances em palcos ou mesmo na rua. Júnior Afro relata que o Núcleo Afro desejava que o público conhecesse de onde realmente vinha o baque do maracatu, ou seja, em sua concepção, dos maracatus nação e não dos grupos percussivos.

Ao longo das reuniões do Núcleo Afro, o modelo da Abertura do Carnaval foi surgindo. Desse modo, ficou decidido que os maracatus nação deveriam se concentrar nas ruas que cercavam o Maro Zero e se direcionar ao espaço em cortejo composto pelo batuque da nação e parte da corte. No início, dez maracatus nação foram convidados, e o critério de escolha foi a quantidade mínima de batuqueiros, que não poderia ser inferior a 30. Tal critério foi decidido para evitar que maracatus que ainda não possuíam qualidade para se apresentarem num evento desse porte se expusessem. De acordo com Júnior Afro, a atitude foi tomada como um meio de preservar os grupos menores e mesmo a cultura negra, no sentido de não reforçar a ideia de que a cultura negra é “pobre” ou mal organizada. Aos grupos que ficaram insatisfeitos com o critério de escolha, o Núcleo Afro orientou que se organizassem melhor para que pudessem apresentar um maracatu grande e bonito para a Abertura do Carnaval do ano seguinte, ou seja, o Núcleo buscou encorajar as nações de maracatu para que articulassem melhor suas ações. Nesse processo, a equipe do Núcleo realizou visitas aos ensaios das nações para averiguar quais cumpriam com as condições.

A partir desse contexto, é possível perceber que a qualidade técnica da performance dos maracatus nação na Abertura do Carnaval era algo que preocupava os organizadores. Por esta razão, foi sugerida a criação dos ensaios oficiais com Naná Vasconcelos. Tais ensaios seriam um modo de garantir a qualidade musical da abertura, assim como reforçar a importância dos ensaios regulares para a nação, já que, de acordo com Júnior Afro, algumas nações não ensaiavam com frequência. Os Ensaios com Naná foram organizados em duas etapas. A primeira seria feita nas comunidades maracatuzeiras, no intuito de fazer com que os maracatuzeiros se sentissem valorizados por receberem na comunidade um percussionista de reconhecimento internacional, além tornar conhecido os endereços das sedes dos maracatus nação. A presença de Naná nas comunidades também contribuiu para eliminar as distâncias e hierarquias entre os percussionistas e os maracatuzeiros, além de reforçar a política de descentralização das ações voltadas para a cultura, implantadas pela prefeitura. A segunda fase dos ensaios seria feita na Rua da Moeda, juntando três ou mais nações de maracatu. O propósito, além de aprimorar a qualidade técnica para a Abertura do Carnaval, também tornou o evento mais uma atração cultural para o período pré-carnavalesco da cidade, já que se observava o interesse das pessoas em assistir a esses ensaios. Amauri Cunha considerou os ensaios na Rua da Moeda importantes para diminuir a rivalidade existente entre os maracatus nação. O militante também foi convidado para realizar a locução dos ensaios na Rua da Moeda, assim como Abertura do Carnaval, cargo que ocupa até os dias de hoje.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	01	12	F20	04
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

O Ensaio com Naná Vasconcelos, tanto nas comunidades maracatuzeiras quanto na Rua da Moeda, parece ter trazido uma série de benefícios aos maracatus nação. O primeiro deles é a visibilidade social, visto que, a partir dessa celebração, eles entram na programação oficial da agenda cultural pré-carnavalesca da cidade. A realização dos ensaios nas comunidades tornou-se ocasião de lazer e sociabilidade entre os maracatuzeiros e sua vizinhança, além de valorizar os maracatus nação dentro de suas próprias comunidades, já que suas manifestações culturais passam a chamar a atenção de pessoas fora do contexto comunitário. Os Ensaios na Rua da Moeda também parecem agregar valor aos grupos e às suas comunidades, que se sentem bem representadas diante de pessoas de outros estilos, classes sociais e origens que frequentam o Recife Antigo.

Apesar dos benefícios trazidos pela celebração, existem questões que incomodam alguns maracatuzeiros. O baque utilizado por Naná é independente de qualquer nação de maracatu, no entanto ele se assemelha mais ao baque de algumas nações a que de outras, o que, por vezes, gera questionamentos. O fato do baque de Naná homogeneizar os baques de todas as nações, sem dar muito espaço para que elas mostrem suas particularidades, também é motivo de polêmicas.

Os ensaios também foram lócus de situações conflituosas, onde maracatus nação que possuem algum tipo de rivalidade trocaram ofensas ou mesmo agressões físicas. Existe, por parte da organização do evento, o cuidado de evitar colocar agremiações com histórico de rivalidade ao lado da outra. Isso revela que, apesar da tentativa de troca de experiência e união almejada pela organização da celebração, ao colocar os grupos para tocarem juntos, certos conflitos ou sentimentos exacerbados ainda são muito presentes entre os maracatuzeiros.

7.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
2002	Primeiro ano em que os Ensaios com Naná Vasconcelos são realizados, tanto nas comunidades quanto na Rua da Moeda.

8. ATIVIDADE**8.1. PROGRAMAÇÃO**

ETAPA	ATIVIDADE
Por volta das 18h30	No caso do ensaio realizado na comunidade, ocorre a concentração dos batuqueiros no local combinado, geralmente em frente à sede da agremiação e também um ensaio antes da chegada de Naná. Quando o ensaio é realizado na Rua da Moeda, as nações saem das suas sedes de ônibus e, ao chegarem ao bairro do Recife Antigo, se concentram em algum ponto próximo ao local de ensaio, de onde partirão, em arrasto, em direção ao palco.
19h	Chegada de Naná Vasconcelos e início do ensaio.
Por volta das 20h30	Encerramento do ensaio com Naná. Quando ele ocorre nas comunidades, pode acontecer momento de socialização de Naná com os maracatuzeiros, numa espécie de coquetel ou janta coletiva. Quando o ensaio ocorre na Rua da Moeda, assim que Naná e os maracatus nação se retiram, outros grupos culturais, como afoxés, escolas de samba, cocos, bandas de reggae, hip hop ou black music se apresentam até a madrugada.

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Apresentador (Amauri Cunha)	Apresentar o evento, orientar a entrada e saída dos artistas e interagir com o público.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES					PE	01	01	12	F20	04
-------------------------------------	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

Naná Vasconcelos	Reger os maracatus nação presentes na celebração.
Maracatuzeiros	Executar o baque dos maracatus nação, ou dançar.
Grupo vocal Voz Nagô (Rua da Moeda)	Acompanhar a regência de Naná Vasconcelos, entoando as canções previstas no repertório do ensaio.
Artistas, grupos culturais e demais agremiações convidadas. (Rua da Moeda)	Realizar suas performances culturais no evento.

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Quando o ensaio ocorre nas comunidades, a organização do evento providencia um pequeno palanque de madeira que é instalado no espaço destinado ao ensaio, na mesma tarde ou no dia anterior ao ensaio. A organização também providencia o equipamento de som para Naná, que utiliza um microfone para entoar as toadas, e os tímpanos utilizados pelo percussionista durante a regência. Para os ensaios realizados na Rua da Moeda, é erguido um palco de médio porte com sistema de som e iluminação mais elaborado, rodeado por uma grade de proteção. Por trás do palco, há espaço para camarins e espaços destinados à imprensa e demais organizadores do evento.
QUEM PROVÊ	A Prefeitura da Cidade do Recife.
FUNÇÃO	Criar condições e fornecer infraestrutura mínima para a celebração.

8.4. MATÉRIAS-PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO / ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA.	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

8.5. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Não existem comidas ou bebidas associadas diretamente aos Ensaios com Naná. No entanto, existe a venda de alimentos nos diversos bares, restaurantes e em barracas distribuídas nas ruas, especialmente para atender às necessidades alimentícias do público, vendendo bebidas alcoólicas, sucos, refrigerantes, água, além de comida regional, como tapioca, macaxeira, cuscuz e comidas presentes em outros estados, como pastéis, coxinhas, folhados, bolos etc. Quando os ensaios ocorrem na comunidade, alguns maracatus nação oferecem um coquetel ou janta para Naná e demais pessoas presentes no ensaio.
QUEM PROVÊ	A Prefeitura da Cidade do Recife e os responsáveis pelos estabelecimentos comerciais.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Item não contemplado nos objetivos da pesquisa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	01	12	F20	04
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	Nesse INRC, foram considerados como objetos ou instrumentos rituais aqueles que são tidos como sagrados pelos detentores do bem. No caso dos maracatus nação, esses objetos seriam as calungas (bonecas de madeira ou pano que representam entidades consideradas sagradas pelos maracatuzeiros, como eguns (espíritos dos ancestrais), orixás ou entidades juremeiras, variando de grupo para grupo; para maiores informações vide ficha de identificação de forma de expressão para calunga ou anexo III) e, em alguns casos, as coroas do rei e da rainha, estandarte, pálio ou mesmo instrumentos musicais como alfaias, gonguês, caixas e taróis, mineiros, abês ou atabaques. Os critérios utilizados para definir o que é ou não sagrado vai variar de acordo com cada maracatu nação, ou seja, nem sempre o que é considerado sagrado em uma nação será considerado em outras. Essa pesquisa revelou que, dentre os grupos entrevistados, o único objeto considerado sagrado por unanimidade são as calungas.
QUEM PROVÊ	Cada maracatu nação provê os seus objetos sagrados.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os maracatus nação afirmam que os objetos sagrados conferem proteção ao maracatu. Para assegurar essa proteção, muitas vezes esses objetos passam por obrigações religiosas no período que precede o carnaval ou mesmo ao longo do ano.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				PE	01	01	12	F20	04
-------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

8.7. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Os batuqueiros dos maracatus nação que se apresentam podem utilizar o mesmo figurino utilizado no desfile do concurso das agremiações carnavalescas do ano anterior, ou mesmo um figurino mais simples, geralmente composto por calça de algodão, linho ou outro tecido leve, e camiseta ou bata. Na cabeça é comum o uso de chapéus de palha, bandanas ou mesmo elmos enfeitados com búzios ou palha da costa, conferindo aos batuqueiros uma estética de guerreiros africanos. As meninas que tocam os abês utilizam um figurino com as mesmas características dos batuqueiros, entretanto, vestem saia, bata e adorno de cabeça mais extravagante, podendo ser desde um torço como também uma espécie de diadema confeccionado com a aba de um chapéu de palha, acrescido de tecidos, bordados e flores. O figurino dos batuqueiros varia de grupo para grupo. No caso dos ensaios realizados na Rua da Moeda, o restante dos artistas irá utilizar o traje de acordo com seu gosto, ou o traje conveniente com cada manifestação da cultura popular representada, no caso das agremiações convidadas como afoxés, escolas de samba etc. Já Naná Vasconcelos costuma se apresentar trajando uma túnica com estampa de estética africana.
QUEM PROVÊ	Cada agremiação é responsável pelo seu figurino; no entanto, é importante ressaltar que a Prefeitura da Cidade do Recife fornece uma subvenção a cada nação de maracatu para que elas preparem o grupo para as celebrações do carnaval.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A função dos trajes dos maracatuzeiros é basicamente caracterizar cada personagem ou função dentro do maracatu. O traje dos batuqueiros dos maracatus nação, por exemplo, não são os mesmos dos batuqueiros das escolas de samba. Os trajes dos batuqueiros dos maracatus nação também diferem entre si, caracterizando cada nação especificamente, servindo também como um marco identitário para cada grupo. O mesmo pode ser dito sobre os figurinos da corte dos maracatus.

8.8. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Cada grupo cultural que participa dos Ensaios com Naná na Rua da Moeda, ou mesmo o público, irá dançar de acordo com o ritmo que está sendo apresentado. Ainda assim, é muito comum que dance a seu jeito, de modo espontâneo, independente do ritmo. No caso dos maracatus nação, os maracatuzeiros presentes e mesmo o público executam a dança do maracatu nação. É preciso esclarecer que a dança do maracatu nação na maioria das vezes não apresenta passos ou coreografias ensaiadas, mas se trata de um movimento corporal livre e espontâneo com movimentos expressivos nos braços. O movimento dos pés é mais contido com a sola inteira no chão, ou seja, não fazem ponta, e, ao longo do percurso, podem ocorrer giros. A dança segue a mesma cadência do batuque. Diferentemente da parte percussiva, que possui variações marcantes de nação para nação, na dança essas diferenças, se existem, não são percebidas com facilidade, sendo bem sutis (para maiores informações vide ficha de dança).
QUEM EXECUTA	Os maracatuzeiros e o público.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A dança faz parte do conjunto de práticas que caracterizam um maracatu nação. No entanto, para alguns maracatuzeiros a dança possui uma dimensão sagrada, servindo como uma ponte entre os seres humanos e os orixás ou entidades da jurema (religião de influências ameríndias, afro e lusas que cultua mestres e mestras, caboclos e caboclas, exus e pomba-giras, dentre outras entidades). Já para o público, a dança pode estar apenas voltada para o entretenimento.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	01	12	F20	04
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Como os Ensaios com Naná, que ocorrem na Rua da Moeda, são compostos por diversas atrações, as músicas presentes na celebração variam de grupo para grupo. No entanto, no momento em que os maracatus nação se apresentam, Naná Vasconcelos “puxa” toadas, baques e convenções elaborados por ele mesmo ou ainda pertencentes ao domínio público. O grupo vocal Voz Nagô também auxilia no canto das toadas, além de cantarem músicas relacionadas à cultura negra de um modo geral. Assim que chegam ao local, e também no encerramento da celebração, os maracatus nação têm a oportunidade de tocarem seus baques e toadas particulares (para maiores informações, vide ficha toada/loa).
QUEM PROVÊ	Naná Vasconcelos, os maracatuzeiros e os artistas convidados (Rua da Moeda).
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Caracterizar o baque dos maracatus nação e possibilitar o diálogo desse baque com outros ritmos musicais, fornecendo um espetáculo atraente e criativo para o público e para os artistas participantes.

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Por conta da diversidade de artistas que compõe os Ensaios com Naná na Rua da Moeda, existe uma infinidade de instrumentos musicais utilizados no evento. No entanto, os maracatus nação utilizam os instrumentos característicos de suas nações (alfaias, gonguês, mineiros, caixas e taróis e, por vezes, abês e/ou atabaques). Outro instrumento marcante na celebração é o tímpano (espécie de tambor utilizado em orquestras eruditas), utilizado por Naná Vasconcelos durante a regência dos maracatus nação (para maiores informações vide fichas dos instrumentos correspondentes).
QUEM PROVÊ	Os próprios maracatus nação e a Prefeitura da Cidade do Recife.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os instrumentos utilizados pelos maracatus nação têm como função caracterizar a música do maracatu nação. No entanto, é importante ressaltar que, dentro da lista de instrumentos possíveis, nem todas as nações de maracatu utilizam os mesmos. Algumas nações de maracatu, por exemplo, não utilizam abês ou atabaques. A escolha dos instrumentos utilizados por cada maracatu nação ajuda a definir e conferir especificidade ao baque de cada grupo, agindo como mais um marco identitário.

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO / ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA

EXECUTANTE	ATIVIDADE

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO
Quando os ensaios ocorrem nas comunidades de origem dos maracatus nação, o público é composto pelos maracatuzeiros e por pessoas da comunidade que nem sempre estão ligadas ao maracatu, mas ainda assim admiram o evento.
O público que prestigia a celebração nos ensaios realizados na Rua da Moeda é bem diversificado, sendo composto por turistas que vêm prestigiar o pré-carnaval da cidade, pessoas pertencentes às comunidades dos maracatus nação, pessoas de um modo geral que admiram o evento, autoridades locais e seus convidados especiais.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	01	12	F20	04
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10. BENS ASSOCIADOS

Sítio (10)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Baque	6
Batuque	7
Dança	11
Toada/Loa	18
Alfaia/Bombo	19
Batuqueiro	20
Caixa/Tarol	21
Gonguê	22
Mestre de Batuque	23
Mineiro/Ganzá	24

Recife(19)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Abertura do Carnaval	1
Carnaval do Recife	5
Maracatu Nação Almirante do Forte	29
Maracatu Nação Cambinda Estrela	31
Maracatu Nação Encanto da Alegria	34
Maracatu Nação Encanto do Dendê	35
Maracatu Nação Encanto do Pina	36
Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife	37
Maracatu Nação Estrela Dalva	38
Maracatu Nação Gato Preto	39
Maracatu Nação Leão da Campina	40
Maracatu Nação Linda Flor	41
Maracatu Nação Oxum Mirim	43
Maracatu Nação Porto Rico	44
Maracatu Nação Raízes de Pai Adão	45
Maracatu Nação Tupinambá	48
Bairro do Recife	50

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	01	12	F20	04
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Abê	58
Atabaque (ou Tabaque)	59

Olinda (3)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Axé da Lua	8
Maracatu Nação Nação de Luanda	11
Maracatu Nação Tigre	12

Igarassu (0)

Jaboatão (3)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Aurora Africana	2
Abê	4
Atabaque (ou Tabaque)	5

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

PE

01

01

12

F20

04

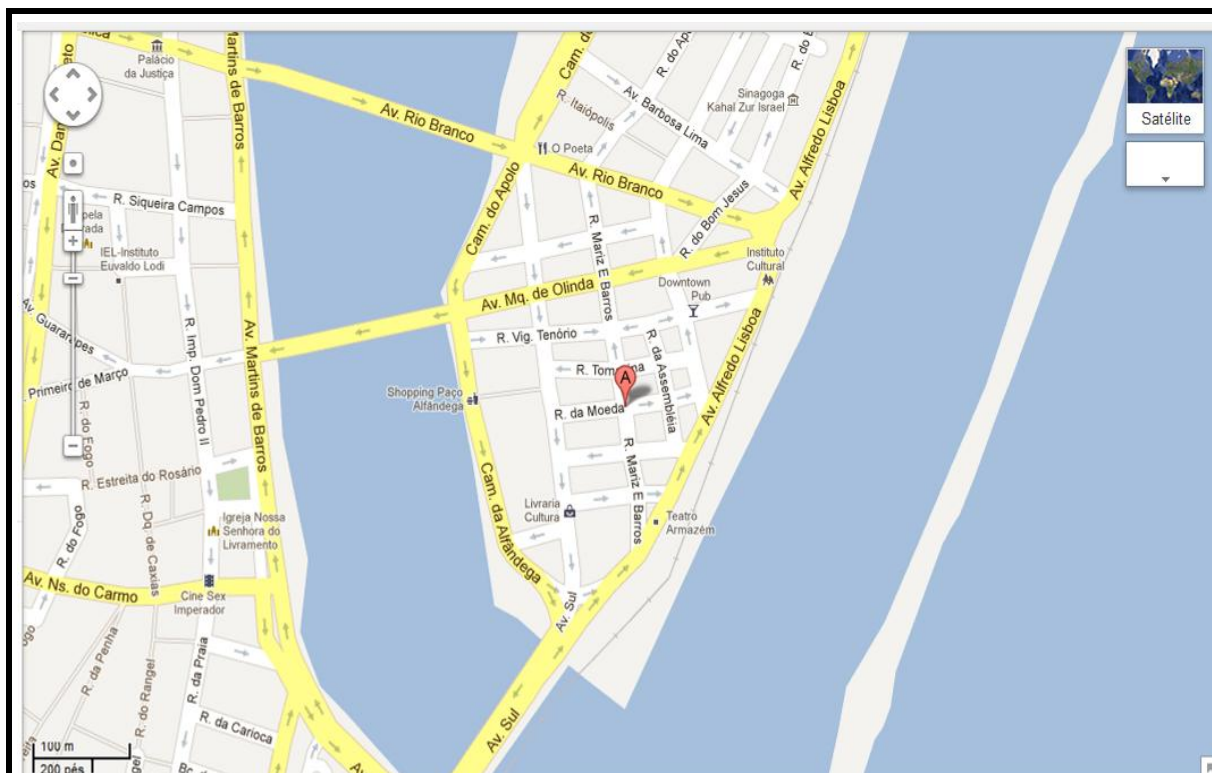
11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Figura 1: Rua da Moeda - Bairro do Recife Antigo.

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

LIMA, Ivaldo Marciano de França. **Entre Pernambuco e a África**. História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960 - 2000). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2010, 420f. (anexo 1 nº: 176).

12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2

Registro número:

826,830,831,832,833,834,835,836,838,839,843,946,952,1101

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	01	12	F20	04
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2

Registro número:

3,4,5,6,7,11,12,13,14,16,213,214,226,245,246,263,761,762,763,770,771,772,773,774,775,776

13. OBSERVAÇÕES**13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não.

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não.

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não.

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Esta ficha foi preenchida com base em informações concedidas pelos maracatuzeiros e demais entrevistados para este INRC, com roteiro específico elaborado pela equipe de pesquisa.		
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski.		
REDATOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski.		DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen.		26/10/2012